

Obelisco em Taguatinga

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

No rastro das sugestões para o projeto da praça de Oscar Niemeyer para a Esplanada, a arquiteta Maria Elisa Costa, filha de Lucio Costa, enviou ontem ao secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, a seguinte proposta: a de que o obelisco de 100m de altura seja transferido para Taguatinga. Maria Elisa esclarece que, de modo algum, se trata de desprezar o projeto do parceiro de seu pai. Ao contrário: se Niemeyer argumenta que fez o projeto de praça para atrair gente e se a maioria da população vive fora do Plano Piloto, por que não levar o marco para Taguatinga? "É tanto que o governador Arruda deslocou a administração do DF para lá. Por que não levar também o monumento? Daria um up grande ao entorno do Plano".

Ex-presidente do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Maria Elisa Costa disse que, se a Portaria nº 314 for alterada, "a proteção a Brasília vai desmoronar. Vão abrir a cancela e botar berloques no canteiro central da Esplanada". Maria Elisa lamentou que arquitetos que saíram em defesa de Oscar Niemeyer e também foram parceiros de seu pai não tenham se preocupado em defender a obra do inventor da cidade.

A sugestão para que a nova obra de Niemeyer seja construída em outro local ganha adeptos. "Tenho certeza de que esse monumento seria perfeito em outro ponto da cidade, por exemplo, no próprio canteiro central do Eixo Monumental, atrás de outro projeto do Oscar, o Memorial JK. Esse é um dos lugares que me ocorrem, mas certamente há outros locais onde a praça poderia ser construída", disse o superintendente do Iphan-DF, Alfredo Gastal. Mesmo depois de Niemeyer ter apontado o que chamou de

Ricardo Miranda/Esp. CB/D.A Press - 12/6/08



MARIA ELISA COSTA DEFENDE O RESPEITO À LEI DO TOMBAMENTO DE BRASÍLIA

"audácia do atual presidente do Iphan a se manifestar contra a minha arquitetura", em artigo publicado ontem no Correio, Gastal não quis retrucar. Disse que nunca teve preconceitos contra a obra do arquiteto, mas que não concorda com o local onde se pretende erguer a Praça da Soberania.

Legislação clara

Duas questões deveriam ser levadas em conta antes de a obra começar na Esplanada: a opinião dos brasilienses e a legislação do tombamento, sugere Gastal. "Se você quebra o tombamento agora, você vai ser compelido a quebrar mais vezes. A lei é clara quanto ao canteiro central, não se pode construir nada acima do solo entre a Rodoviária e o Congresso."

De acordo como plano original, a Praça da Soberania seria construída no gramado central da Esplanada dos Ministérios, a 400m da Rodoviária do Plano Piloto. Chão de concreto e dois prédios compõem o monumento. Um edifício curvo abrigaria o Memorial

dos Ex-presidentes, um pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para valorizar a história dos governantes. Voltado para o Congresso Nacional, ficaria um obelisco anguloso de base triangular e com 100m de altura. Nele, uma mostra permanente apresentaria o progresso do país. No subsolo da praça, está previsto um estacionamento para 3 mil carros.

No artigo publicado ontem no Correio, Niemeyer sugeriu a criação de uma comissão de arquitetos para tratar dos problemas de arquitetura e urbanismo de Brasília, "encaminhando as soluções que lhes pareçam mais justas e necessárias". O professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB Andrey Rosenthal questiona como esse grupo seria formado. "Quem escolhe os notáveis? Eles são notáveis para quem? Temos constituídas instituições com vasta tarefa já realizada. Começaria citando o próprio Iphan e a Codeplan. Já existe uma série de conselhos e acho que eles devem ser utilizados", disse Rosenthal. O

professor acredita que não há necessidade de criar um novo grupo para algo que está legalmente definido. "Tem o tombamento da região, não se pode construir no gramado. Não está se discutindo a praça, mas que tipo de praça e o que ele vem a ferir. Ela vem a ferir a imagem que temos de Brasília, a mais sagrada de todas, que é a Esplanada", comentou.

Debate inteligente

Na manhã de ontem, durante entrega de cartões Vida Melhor no Gama, o governador José Roberto Arruda comentou o texto escrito por Niemeyer. "Li, achei interessante. Essa é uma discussão inteligente, de bom nível. Mostra que a cidade está viva, intelectualmente ativa. Acho muito legal quando a cidade discute o seu destino", afirmou o governador. Arruda confirmou que não há recursos disponíveis para construir a praça em curto prazo. "Repto que não há recursos neste momento para fazer a praça. Os recursos que a gente tem, que são escassos e vivemos em momento de crise, são para fazer as obras que já começamos", frisou. O governador se refere à Torre de TV Digital, que será feita no Grande Colorado, em Sobradinho, ao Clube do Choro e a obras de infraestrutura em todo o DF.

A falta de recursos e o risco de se fazer uma obra grandiosa em tempos de crise econômica são alguns dos fatores apontados pelo professor de política e administração pública da UnB João Paulo Peixoto para ter cuidado com o projeto. "A diminuição da atividade econômica vai afetar também os cofres públicos, a receita de impostos. Todo o cenário indica cautela. Acho que, no mínimo, essa obra seria inóportuna do ponto de vista econômico e do interesse público", pondera o docente. Peixoto considera que há demandas prioritárias para o DF, como segurança, saúde e outras necessidades da população.